



## POLÍTICA +

Rosane de Oliveira

rosane.oliveira@zerohora.com.br  
gauchazh.com/rosanedoliveira  
@rosaneoliveira

Com Débora Cademartori debora.cademartori@zerohora.com.br 3218-4387

## SÓ UM CANETAÇO SALVA O GOVERNO SARTORI

**D**iante do fracasso da segunda reunião da câmara de conciliação formada para discutir o ingresso do Estado no regime de recuperação fiscal, a esperança do governo de José Ivo Sartori reside em um canetaço da Advocacia-Geral da União. Os técnicos da Secretaria do Tesouro Nacional (STN) e da Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN) resistem em aceitar a proposta do Estado por entender que o Rio Grande do Sul maquiou os dados de gastos com pessoal ao longo dos últimos anos, para driblar a Lei de Responsabilidade Fiscal.

No encontro de ontem, com a participação do vice-governador José Paulo Cairoli, do secretário da Fazenda, Giovanni Feltes, e do procurador-geral do Estado, Euzébio Ruschel,

ficou definido o prazo de cinco dias para cada parte apresentar uma manifestação definitiva sobre o assunto. O Piratini espera uma resposta até o final da semana que vem.

Da adesão ao regime de recuperação fiscal depende o futuro do governo Sartori. Se tiver que voltar a pagar a dívida, hoje suspensa por liminar, será impossível manter os salários em dia em 2018, mesmo que seja bem-sucedida a operação de venda de ações do Banrisul. A expectativa é de uma intervenção política do ministro-chefe da Casa Civil, Eliseu Padilha, para convencer o presidente Michel Temer a determinar que a AGU trate o Rio Grande do Sul como uma exceção.

O principal ponto de discordância é o critério usado para calcular o percentual da Receita Corrente Líquida (RCL) consumido

em gastos com pessoal. Como o Tribunal de Contas do Estado (TCE) sempre excluiu uma série de despesas, como pensões, auxílios e assistência médica de servidores, na contabilidade oficial o Rio Grande do Sul gastou no ano passado 57,98% da receita líquida com pessoal e pagamento da dívida. A lei que criou o regime de recuperação estabelece que essas duas despesas precisariam alcançar, no mínimo, 70%.

O governo gaúcho argumenta que, na prática, gastou 70,2% com pessoal e dívida no ano passado e que as pensões e outras despesas excluídas do cálculo só existem em razão dos servidores públicos.

Os técnicos do Tesouro também resistem em aceitar a proposta gaúcha por entender que o Estado não dá demonstrações suficientes

de disposição para ajustar suas contas. Dois fatos recentes reforçaram essa percepção: o encaminhamento de projeto do Tribunal de Justiça à Assembleia, prevendo 5,58% de reajuste para os servidores do Judiciário, e a aprovação de proposta idêntica pelos conselheiros do TCE.

Outra pendência envolve o acordo de 2016, que alongou a dívida dos Estados com a União. A suspensão do pagamento das parcelas foi interpretada como uma espécie de empréstimo, o que inviabilizaria a adesão do Estado ao novo programa federal. A questão precisa ser resolvida até o dia 22, quando vence o prazo para a assinatura do acordo. A comitiva do Estado voltará a Brasília para a terceira reunião na próxima segunda-feira. (Colaborou Matheus Schuch).

## ESPERANÇA NA TERCEIRA VIA

A liderança do ex-presidente Lula e o segundo lugar de Jair Bolsonaro nas pesquisas não tiram o sono do presidente da Fiegs, Gilberto Petry, que não vota em nenhum dos dois:

– Espero que surja alguém de centro. Do Lula, sabemos o que fez. Do Bolsonaro, não se sabe nem o que pensa.

Petry avalia que a eleição não vai influenciar na economia em 2018. O impacto deve se dar a partir de 2019, dependendo do resultado.

**A CAMPANHA DE SEGUNDO TURNO EM 2018 TERÁ APENAS TRÊS SEMANAS. O PRIMEIRO TURNO OCORRE NO DIA 7 DE OUTUBRO, E O SEGUNDO, NO DIA 28.**

## GREVE DE FOME

O frei Sérgio Goergen, que foi deputado estadual pelo PT, iniciou ontem uma greve de fome contra a reforma da Previdência.

Enquanto durar o protesto, o frei tomará apenas água, chimarrão e soro.

Duas mulheres, Josineide Costa e Leila Denise Meurer, também participam da greve.

## CIRCUITO

Depois de ouvir as propostas do PR e do PTB, José Fortunati foi recebido ontem pelo PPL.

Por lá, o presidente Werner Rempel disse ao ex-prefeito que o PPL é a “melhor opção” para que efetive o desejo de ser candidato ao Senado em 2018. A chance de Fortunati optar pelo PPL é próxima de zero.

## ALIÁS

**Não passa de marola o pedido da defesa do ex-presidente Lula para que o TRF4 responda, via Lei de Acesso à Informação, sobre os prazos gastos no julgamento de recursos de condenados. Primeiro, porque não há lei que proíba a agilidade na Justiça. Segundo, porque os dados são públicos.**



## VITÓRIA DA PERSISTÊNCIA

Terminado o governo Yeda, Tutikian foi para a prefeitura de Porto Alegre, como secretário de Projetos Especiais. Continuou acompanhando o processo de licenciamento e ajudou a desatar nós que travavam o andamento do iniciativa.

– Tenho certeza de que agora vai andar. Valeu a pena ter lutado – diz Tutikian, que teve o trabalho reconhecido nos vários discursos.

O ato de entrega da licença mostrou o alinhamento da prefeitura e do governo estadual em defesa da obra.

lado de Sartori, do prefeito Nelson Marchezan e do ex-prefeito José Fortunati, não conseguiu se reeleger em 2006, mas a governadora Yeda Crusius manteve Tutikian à frente dos estudos que resultaram na Proposta de Manifestação de Interesse e, depois, na licitação para entrega da área à iniciativa privada por 50 anos.

Uma das pessoas que mais trabalharam para que o projeto do Cais Mauá saia, enfim, das pranchetas ficou discretamente atrás do governador José Ivo Sartori, na hora da foto da entrega da Licença de Instalação. É Edegar Tutikian, que aparece ao lado da secretária do Ambiente, Ana Pellini.

Foram 11 anos desde que o então governador Germano Rigotto o encarregou de buscar uma solução para o cais abandonado. Rigotto, que ontem participou da cerimônia ao

## NAGELSTEIN NA PRESIDÊNCIA

Escolhido por unanimidade pela bancada do PMDB para presidir a Câmara de Porto Alegre em 2018, o vereador Valter Nagelstein apresentou-se ao governador José Ivo Sartori e ao ex-governador Pedro Simon. Os vereadores participaram de um almoço no Palácio Piratini.

Vereador mais votado do PMDB, Nagelstein está no terceiro mandato. A expectativa na Câmara é saber como será o relacionamento com o prefeito Nelson Marchezan.

## ESCALA ALTERADA

Excepcionalmente hoje também haverá votação de projetos na Assembleia. A tendência é de incluir a Lei Orçamentária Anual nas discussões.

Na próxima semana, com o jogo do Grêmio no dia 12, a sessão de votações deve ocorrer na quarta, dia 13. Projetos do regime de recuperação fiscal serão apreciados em sessão extraordinária nos últimos dias de dezembro. Se os deputados concordarem, a pauta pode ser antecipada.

GAÚCHAZH

